

Comparação de mortes por causas cardiovasculares em ambiente hospitalar e domiciliar no Brasil nos anos de 2019 e durante a pandemia de Coronavírus em 2020

ID: 64224

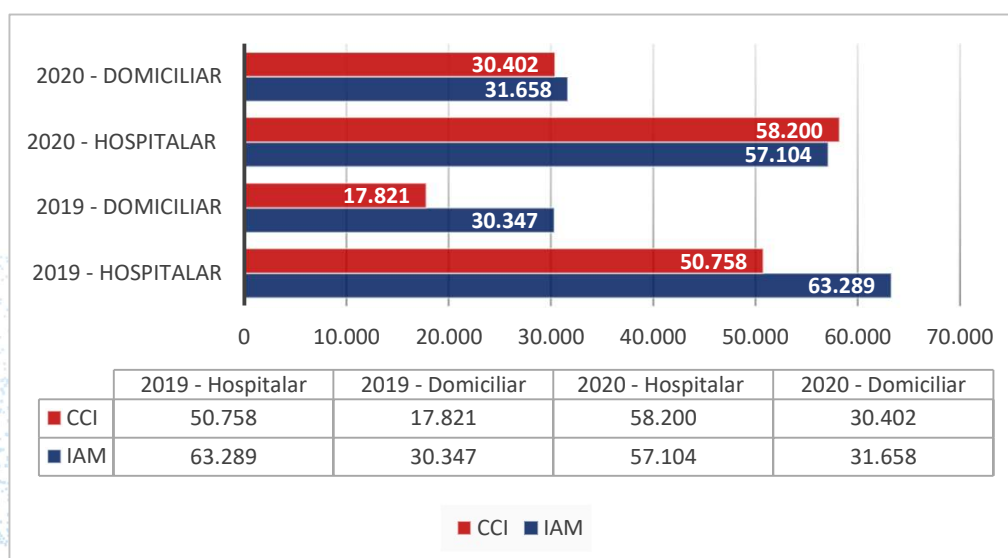
Autores: Crissia Pitanga Malta¹, Maria Diniz Scarpa¹, Larissa Parada Leite¹, Paulo Gustavo Aguiar De Oliveira¹, Giovanna Pessanha Cordeiro¹, Pedro Matos Negrão¹, Marcelo Imbroinise Bittencourt¹. 1.Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O cenário da pandemia de Coronavírus no Brasil, as medidas de isolamento social e as novas demandas do sistema de saúde, ocasionaram mudanças na busca de atendimento a outras condições. Em uma pesquisa feita pela Johnson & Johnson Medical Devices em parceria com o Instituto Ipsos, entre setembro e outubro de 2020, com 2.200 participantes em cinco países da América Latina (Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e México), 70% declarou ter cancelado ou adiado atendimentos médicos devido à pandemia.

Objetivo: Comparar as mortes cardiovasculares no Brasil, em ambiente hospitalar e em ambiente domiciliar, durante o período de 2019 e no ano de 2020, durante a pandemia pelo novo Coronavírus.

Método: Estudo transversal descritivo, de registro de mortalidade hospitalar e domiciliar nos anos de 2019 e 2020. Os dados foram coletados no Portal de Transparência Civil, a partir das Declarações de Óbito, registradas em cartório. Foram selecionadas as mortes por causa Cardiovascular, em que analisamos as Causas Cardiovasculares Inespecíficas (CCI) e as devido ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

Resultado: Durante o ano de 2019, em ambiente hospitalar houveram 63.289 óbitos devido ao IAM e 50.758 devido a CCI; em domicílio: 30.347 IAM e 17.821 CCI; já em 2020, em ambiente hospitalar: 57.104 óbitos devido ao IAM e 58.200 a CCI; em domicílio: 31.658 IAM e 30.402 CCI. Em relação aos óbitos por IAM em 2020, enquanto foi observada redução dos hospitalares (9,77%), os em domicílio registraram aumento (4,32%). Analisando os óbitos por CCI, notou-se aumento tanto dos hospitalares (14,66%) quanto domiciliares (70,59%), sendo os últimos em maior proporção.



Conclusão: A redução dos óbitos hospitalares, associados ao aumento dos domiciliares, por causas cardiovasculares, no contexto da pandemia, podem estar associados ao receio da população de buscar a assistência hospitalar, bem como à dificuldade do sistema de atender as demandas nesse período.